

O agronegócio é o seguinte

## A parceira da tecnologia

N ESTES cinco últimos anos, o agronegócio brasileiro fez de vez sua inserção e ocupou um espaço substancial no processo de globalização das economias nacionais. Com potencialidades conhecidas nos recursos naturais, a aplicação de tecnologia tem sido um dos pontos marcantes da competitividade do setor na área internacional. Esse desempenho conta com a contribuição da Embrapa, uma das grandes responsáveis pelas enormes conquistas da agricultura tropical brasileira: a conquista do cerrado, o plantio direto e a integração lavoura e pecuária.

Norman Bourlong, pai da revolução verde e prêmio Nobel da Paz, cita o Brasil com um exemplo mundial na produção agropecuária. “Enquanto a maioria dos países tornou terras férteis em inférteis pelo uso intensivo e sem sustentação, o Brasil foi pelo caminho oposto ao recuperar áreas inóspitas, como a do Cerrado, para torná-las fonte de produção e geração de riqueza”. As críticas de que o País não zela pelos seus recursos naturais e o meio ambiente desvanecem diante do brilho do trabalho executado pela Embrapa, como mostra esta edição da **Agroanalysis**.

A agroenergia é um tema cada vez mais presente na agenda do setor. Grandes países desenvolvidos aplicam políticas e recurso públicos para estimular a produção de biocombustíveis. Parcelas crescentes da produção de milho dos Estados Unidos, que já chegam a 20%, vão para a fabricação de etanol. Na próxima temporada, o cereal ocupará 4,0 milhões de hectares agora plantados com soja. Na União Européia, as oleaginosas, principalmente a colza, já ocupam um quinto da área total para a produção de biodiesel. Neste contexto, as cotações das *commodities* agrícolas ficam aquecidas.

Apesar das questões jurídicas pendentes na cadeia produtiva da citricultura, o cenário em termos de preços lembra os bons momentos de outras décadas. Os furacões dizimaram os pomares norte americanos e a pro-

dução demorará a se regularizar. Com grandes ganhos nas exportações, os produtores querem maior participação no bolo. É fundamental um acerto entre produtores e indústria.

Na cadeia produtiva de leite e derivados, o ano quebra o quadro de superávit comercial externo ocorrido em 2004 e 2005. O principal motivo é a valorização cambial, que tirou a força competitiva do setor. Não obstante, de acordo com o desejo dos produtores, os investimentos agroindustriais para captação do leite mostram crescimento. Quando se compara aos números de outros países concorrentes, o Brasil ainda tem um longo caminho a trilhar.

Sem apresentar boas estatísticas como atividade nobre na equitação, o agronegócio do cavalo mostra a importância do animal nas lides agrícolas nos rincões profundos do interior nacional. Uma complexa rede de atividades envolve selaria, casqueamento e ferrageamento, medicamentos veterinários, feira e exposições, educação e pesquisa, com faturamento anual de R\$ 7,3 bilhões. A importância não é só econômica, mas também social.

Motivo de um conjunto de artigos e informações na **Agroanalysis**, o Programa de Qualidade das Cadeias Produtivas do Agronegócio – Qualiagro, realizou o seu primeiro *workshop*, para apresentar o material estruturado e organizado até o momento. O trabalho teve o mérito de ser multistitucional, pois aglutinou diferentes instituições nacionais de pesquisa, ensino e extensão. O próximo passo será disseminar o projeto em outros eventos similares, para fortalecer a construção de um marco institucional da qualidade para o agronegócio brasileiro.

Para encerrar, nossos cumprimentos ao João Sampaio, empresário do agronegócio, Presidente da Sociedade Rural Brasileira e responsável pela seção Produzir na Agroanalysis, que assume a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Desejamos ao João sucesso nessa empreitada. ■